



ARTIGO DE REVISÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÕES E DESAFIOS DO PROFESSOR

Inclusive education and school physical education: professor's perceptions and challenges

Juliana Cristina Viola^{1,2}, Thiago Augusto Rochetti Bezerra³, Hugo Politano¹, Adriano de Almeida Pereira¹,
Matheus Valério Almeida Oliveira¹, Alexandre Freitas de Carvalho¹, Uebister Igor dos Santos Guedes^{1,4},
Ricardo Pablo Passos¹, Guanis de Barros Vilela Junior¹, Patrícia Kelly Mercadante²

ISSN: 2178-7514

Vol. 12 | Nº. 2 | Ano 2020

RESUMO

A trajetória da história da Educação Inclusiva culminou em diversos desafios para a disciplina de Educação Física, o que leva vários autores a discutir este tema. O presente estudo teve como objetivo compreender as percepções e os desafios dos professores de Educação Física quanto à Educação Inclusiva. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Observou-se que as publicações sobre o assunto, mostrou que em geral, os professores encontram dificuldades para garantir uma aula de Educação Física que possibilite a participação de todos os alunos e que, por meio da formação continuada, é possível ampliar o conhecimento dos professores quanto à Educação Inclusiva nas aulas de Educação Física para garantir uma Educação para todos e com todos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Percepção. Educação Física.

ABSTRACT

The trajectory of the history of Inclusive Education culminated in several challenges for the discipline of Physical Education, which leads several authors to discuss this theme. The present study aimed to understand the perceptions and challenges of Physical Education teachers regarding Inclusive Education. This is a bibliographical research. It was observed that the publications on the subject showed that in general, teachers find it difficult to guarantee a Physical Education class that allows the participation of all students and that, through the continuous formation, it is possible to increase the knowledge of the teachers Inclusive Education in Physical Education classes to guarantee an Education for all and with all.

Keywords: Inclusive Education. Perception. Physical Education

1 - Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Piracicaba, São Paulo, Brasil

2 - Centro Universitário Hermínio Ometto FHO - UNIARARAS, Araras, São Paulo, Brasil

3 - Academia da Força Aérea, Corpo de Cadetes da Aeronáutica, Pirassununga, São Paulo, Brasil

4 - Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil

Autor de correspondência

Juliana Cristina Viola, julianacviola@yahoo.com.br
Rodovia do Açúcar, 7000 - km 156, CEP: 13.423-170 - Piracicaba, SP
Tel.: (19) 3124-1515

DOI: doi.org/10.36692/cpaqv-v12n2-61

INTRODUÇÃO

No decorrer da história, a deficiência é compreendida de diversas formas. Em épocas primórdias uma pessoa com deficiência era tratada como empecilho, e quando uma criança apresentava alguma deficiência ao nascer, era eliminada ¹.

Com o passar dos tempos, na idade média, os deficientes passaram a ser assumidos e estigmatizados, pois a deficiência passa a ser vista como pecado pelos cristãos. Logo após, essa relação com o pecado vai se desfazendo à medida que a idade média avança. No século XVI o corpo começa a ser visto como máquina, conseqüentemente a deficiência se torna uma disfuncionalidade, e com isso os deficientes são incluídos na sociedade, mas ainda são segregados ¹.

Com a Constituição de 1988 ² e a lei de Diretrizes e bases da Educação de 1996 ³, a inclusão educacional foi oficialmente instituída no Brasil. E a partir desses marcos começou a fazer parte do cotidiano das escolas, incluindo as aulas de Educação Física.

O termo “Educação Física Adaptada”, foi criado pela American Association for Health, Physical Education and Recreation (Associação Americana de Saúde, Educação Física e Recreação), em 1952, que compreende a prática da Educação Física por todos

adaptando à necessidade de cada um ⁴.

No período entre a década de 1980 e 1990 ocorreram mudanças, acompanhando a construção da concepção de Educação Inclusiva. Foram criadas novas propostas e abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar.

Houve também, reestruturação na grade curricular dos cursos de graduação em Educação Física, incluindo disciplinas como Educação Física Adaptada, para abordar o tema inclusão ⁵. Com isso, a Educação Física Escolar começou a ser vista de forma inclusiva, deixando de dar ênfase ao rendimento esportivo.

O objetivo desta pesquisa é apresentar resultados a partir de artigos já publicados sobre a percepção de professores de Educação Física quanto à Educação Inclusiva e seus desafios vividos durante a prática docente, por meio de pesquisa bibliográfica.

Tendo em vista a importância de aprofundar o conhecimento quanto à percepção dos professores de Educação Física sobre a inclusão em suas aulas e os desafios vividos por eles, esta pesquisa torna-se importante para refletir e repensar em medidas para solucionar estas questões.

Os desafios da Educação Inclusiva nas aulas de Educação Física

Sabemos que a inclusão educacional evoluiu no decorrer dos tempos, mas sua prática ainda enfrenta desafios de adequação, adaptação, diversidade, igualdade de participação, mudança, inovação, entre outros.

Mesmo diante desses desafios, entendemos que todo aluno com deficiências tem direito a inclusão no ensino regular, e é dever garantir e assegurar uma Educação de boa qualidade para todos e com todos, considerando que todo aluno é capaz de aprender, de acordo com as competências, habilidades e possibilidades de cada um ⁵.

Sendo direito previsto pela lei, “a Educação Física faz parte da inclusão educacional, e pode proporcionar grandes melhoras na qualidade de vida de alunos com deficiência” ⁶, portanto deve ser tratada com importância pelos professores.

Contudo, mesmo fazendo parte da grade curricular dos cursos de graduação e estar implantada na Lei da Educação Especial, a Educação Inclusiva ainda gera dúvidas e desafios para a construção de uma Educação Física Inclusiva. “A educação física escolar deve permitir a participação de todos em suas aulas, contudo dificuldades são enfrentadas pelos

professores para construírem aulas adequadas às necessidades dos alunos com deficiência” ⁷.

Um meio para amenizar esta defasagem seria a capacitação dos professores por meio de formação continuada, este é um ponto primordial para a construção da Educação Inclusiva.

MÉTODOS

O processo metodológico deste estudo, foi baseado em uma pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi ⁸ se dá por meio da análise dos estudos já publicados ⁸. As buscas foram feitas no Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, tendo como critérios de inclusão: artigos originais, publicados nos últimos dez anos, utilizando os seguintes descritores: Percepção, Educação Inclusiva e Educação Física. Foram reunidos estudos sobre a problemática da percepção dos professores de Educação Física quanto à inclusão e os desafios vividos durante as aulas. A revisão de literatura torna-se válida por disseminar diferentes pontos de vista e estudos críticos direcionados a problemática da Educação Inclusiva. A partir do critério de inclusão, foram selecionados os seguintes artigos, os quais exploraremos neste trabalho. Conforme ilustrado na tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1. Características e resultados dos estudos incluídos na seleção final: base de dados Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES.

Referência	Título	Amostra	Objetivo	Conclusão
GORGATTI; ROSE JUNIOR (2009)	Percepções dos Professores Quanto à Inclusão de Alunos com Deficiência em Aulas de Educação Física.	90 professores de educação física escolar responderam a uma escala com 18 afirmações. Pode-se observar que a percepção geral dos professores pesquisados foi negativa para com a inclusão.	O objetivo deste estudo foi analisar as percepções de professores de educação física do sistema regular de ensino diante da inclusão de alunos com deficiência.	O pessimismo mais forte dos professores foi por não se sentirem preparados para lidar com alunos com deficiência. Os professores com menor tempo de experiência mostraram visões mais positivas no que se refere aos benefícios de todos os alunos com a inclusão.
SANCHES JUNIOR (2015)	Concepções e práticas da inclusão na educação física escolar: Estudo em uma cidade do Brasil.	Foram aplicados questionários pré-elaborados nas 40 (quarenta) escolas do município de Hortolândia, São Paulo, Brasil, identificando as ações e percepções dos profissionais potencialmente fomentadores da ação inclusiva.	Verificar a percepção dessa realidade através dos olhares e ações do profissional da Educação Física, bem como de seus pares na gestão escolar, no intuito de perceber possíveis demandas e lacunas na relação teoria-prática do processo da inclusão.	A pesquisa encontrou como resultado os gestores entendendo estarem de fato contribuindo com a inclusão enquanto os professores se mostrando com sentimentos de incapacidade para implantá-la nesse momento. Contudo a maioria dos respondentes, tanto professores quanto gestores, demonstraram acreditar na viabilidade do processo inclusivo, com necessidade do desenvolvimento de conhecimento e apoio para tal.
BARROS (2016)	Percepção dos professores de educação física escolar e o processo de inclusão com alunos deficientes.	Participaram 20 professores que responderam a um questionário.	O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos professores de educação física relacionada a inclusão de alunos deficientes em suas aulas.	Acerca da percepção dos professores com alunos deficientes e o processo de inclusão, embora tenha sido muito discutido nos últimos anos, necessita de um maior acompanhamento, aprofundamento e intervenção prática.
MISSIAS-MOREIRA (2017)	Percepções de professores de Educação Física sobre educação inclusiva.	Participaram 9 professores de Educação Física de 3 escolas públicas estaduais do município de Jequié-Bahia	Analisar as percepções de professores de Educação Física sobre a inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino.	Concluiu-se que para ocorrer a inclusão no contexto regular faz-se necessária e urgente a formação continuada dos professores; aquisição de materiais e recursos para o trabalho; eliminação das barreiras arquitetônicas e, conseqüentemente, melhoria das condições de trabalho.
CARVALHO ET AL. (2017)	Inclusão na educação física escolar: Estudo da tríade acessibilidade-conteúdos-attitudes.	Participaram docentes que responderam ao “Instrumento de avaliação da interação entre alunos com deficiência na Educação Física Escolar”, com dados analisados por categorização.	Objetiva analisar a percepção dos docentes de Educação Física das escolas de Franca/SP acerca da forma como têm vivenciado a inclusão durante sua prática profissional.	Observou-se uma trajetória ambígua com pontos facilitadores, com professores se propondo a elaborar aulas adequadas a todos, alternando-se com elementos dificultadores, como a falta de reflexão e diálogo. Há uma construção positiva com apontamentos para possíveis reorganizações da atuação docente segundo as novas propostas acadêmicas sobre a inclusão educacional e também sobre a Educação Física Escola.
ALBUQUERQUE; FONSECA; RUSSO (2016)	Percepção de professores de educação física escolar acerca da formação docente, uma ótica inclusiva para a diversidade.	Participaram 6 profissionais da educação	Buscar conhecer a formação inicial dos entrevistados (professores da rede estadual e/ou municipal do Rio de Janeiro) e suas opiniões com relação a formação continuada, tendo como foco as pessoas com deficiência e práticas que se aproximassem da inclusão escolar.	Conclui-se que as reais necessidades de profissionais atuantes na rede de ensino para prática de cursos de formação continuada não são atendidas, e estudos semelhantes a este podem afinar os docentes que almejam melhorar sua qualificação com os órgãos e docentes responsáveis por ministrar esses conteúdos.

REVISÃO DE LITERATURA

Uma pesquisa realizada com 90 professores de Educação Física escolar apontou que a percepção geral dos professores pesquisados foi negativa para com a inclusão, pois eles mostraram que se sentem despreparados para lidar com alunos

com deficiência. Por outro lado, houve um ponto positivo na pesquisa, pois apontou que professores com menor tempo de experiência apresentaram visões mais positivas no que se refere aos benefícios de todos os alunos com a inclusão; talvez este fato possa estar relacionado à formação desses professores ⁹.

O estudo de Sanches Junior ¹⁰, realizado

em quarenta escolas, com professores e também gestores, mostrou que estes acreditam estarem de fato contribuindo com a inclusão, mas segundo os resultados da pesquisa os professores apontaram se sentirem incapazes de implantá-la em suas aulas. Entretanto, a maioria dos participantes demonstrou acreditar no processo inclusivo, mas indicam que necessitam de conhecimento e apoio para garanti-lo¹⁰.

Corroborando com esses resultados outra pesquisa realizada com 20 professores para analisar a percepção dos professores de Educação Física sobre a inclusão, Barros (2016) mostrou que 75% dos entrevistados se sentiam preparados para trabalhar no processo de inclusão, mas 25% disseram não se sentir preparados¹¹.

O estudo de Missias-Moreira¹² confirmou a mesma problemática sobre a percepção de inclusão pelos professores de Educação Física, ele analisou as percepções de 9 professores de Educação Física de 3 escolas públicas estaduais, sobre a inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino, com o resultado da pesquisa, concluíram segundo as respostas dos professores que para ocorrer de fato a inclusão no contexto regular, faz-se necessária e urgente a formação continuada dos professores; aquisição de materiais e recursos para o trabalho;

eliminação das barreiras arquitetônicas e, conseqüentemente, melhoria das condições de trabalho, pois segundo o posicionamento dos professores são vários fatores que dificultam a inclusão nas aulas de Educação Física¹².

Essa relação também foi mostrada por Carvalho¹³, em estudo no qual os docentes apontaram que há uma trajetória ambígua com pontos facilitadores, com professores se propondo a elaborar aulas adequadas a todos, mas eles encontram dificuldades como a falta de reflexão e diálogo para que a inclusão ocorra de fato durante as aulas¹³.

Outro estudo encontra a mesma problemática, no qual os temas formação docente e formação continuada são discutidos considerando a inclusão de acordo com a percepção de professores de Educação Física Escolar. Eles apontam que a formação inicial não é suficiente para que o docente atue, considerando no contexto de aula a diversidade e pessoas com deficiência. Além disso, os entrevistados também afirmaram não participar de cursos de formação continuada que englobem estas temáticas em contexto escolar, mas consideram estas práticas importantes para qualificação de professores. A partir desses resultados conclui-se que não há formação continuada para esses professores, para aprimorar sua prática quanto à inclusão¹⁴.

Observou-se que, as publicações sobre o

assunto, mostram que, em geral, os professores encontram dificuldades para garantir uma aula de Educação Física que garanta a participação de todos, e que a formação continuada seria um meio de ampliar o conhecimento quanto à educação inclusiva nas aulas de Educação Física.

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares ainda é um desafio para professores como mostrado nos artigos citados, especialmente pela insegurança gerada pela formação inicial, falta de estrutura e de apoio também “A palavra inclusão está envolvida ao ensino escolar que garante a efetivação das capacidades e o alcance do potencial de todos os alunos em um ambiente escolar adequado”¹¹.

Portanto, é importante oferecer cursos para auxiliar o professor, além de criar estratégias para diminuir as dificuldades encontradas por eles durante as aulas, pois com novas experiências, auxiliaria na criação de um novo repertório teórico e prático que lhes possibilitassem a atuação de forma autônoma, sabendo lidar com as diversidades que encontram em sua atuação como professor nas aulas de Educação Física para torna-las inclusivas de fato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível

verificar que existe um número restrito de pesquisas publicadas sobre a percepção dos professores de Educação Física quanto à Inclusão e sobre os desafios encontrados por eles durante as aulas especificamente, sendo assim, há a necessidade de refletir sobre o tema e criar novas estratégias para auxiliar esses professores.

Desta forma, por meio da revisão desses estudos podemos apontar as lacunas e indicar novos caminhos na busca de conhecimentos relevantes para a prática da Educação Inclusiva nas aulas de Educação Física.

Além disso, por meio da problemática encontrada, podemos ampliar nosso conhecimento para realizar uma intervenção prática de aperfeiçoamento para esses professores, pois muitos não se sentem preparados para trabalhar com a inclusão como mostram os resultados das pesquisas encontradas. Uma forma de auxiliar esses professores, seria proporcionar uma formação continuada para ampliar o conhecimento sobre a Educação Inclusiva, e criar assim, meios para tornarem as aulas de Educação Física inclusiva, garantindo a participação de todos.

REFERÊNCIAS

1. BIANCHETTI. L. Aspectos Históricos da Educação Especial. Revista Brasileira de Educação Especial, São Carlos, v. 2, n.3, p.7-19, 1995.
2. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 5 de outubro de 1988. Ed. São

Paulo: Saraiva, 1988.

3. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [DA] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996.

4. SILVA, R. de F. da; ARAÚJO, P. F. da. Os caminhos da pesquisa em atividade motora adaptada. São Paulo: Phorte, 2012.

5. SEABRA JUNIOR, L. Educação Física e Inclusão Educacional: Entender para Atender. 2012. 220f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

6. NACIF, M. F. P.; FIGUEIREDO, D. H.; NEVES, C. M.; MEIRELES, J. F. F.; FIGUEIREDO, D. H.; PEDRETTI, A.; PEDRETTI, A.; FERREIRA, M. E. C. Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, Jan./Mar., 2016.

7. CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, P. F. Construindo um contexto inclusivo na educação física: possibilidades por Célestin Freinet. Motrivivência, v. 28, n. 47, p. 191-209, maio/2016.

8. LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

9. GORGATTI, M. G.; ROSE JÚNIOR, D. Percepções dos Professores Quanto à Inclusão de Alunos com Deficiência em Aulas de Educação Física. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 119-140, abril/junho de 2009.

10. SANCHES-JUNIOR, M. L.; CARVALHO, C. L.; SALERNO, M. B.; ARAÚJO, P. F. Concepções e práticas da inclusão na Educação Física escolar: estudo em uma cidade do Brasil. Educación Física y Deporte, v. 34, n. 1, p. 155-179, 2015. DOI: <http://doi.org/10.17533/udea.efyd.v34n1a07>.

11. BARROS, M. B. S. Percepção dos professores de educação física escolar e o processo de inclusão com alunos deficientes. 2016, 25 f. Trabalho de conclusão de Curso - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. 2016.

12. MISSIAS-MOREIRA, R. Percepções de professores de Educação Física sobre educação inclusiva. Quaestio, Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 291-306, 2017.

13. CARVALHO, C. L.; SALERNO, M. B.; SILVA, R. F.; ARAÚJO, P. F. Inclusão na educação física escolar:

estudo da tríade acessibilidade-conteúdos-attitudes. Motrivivência, v. 29, n. esp., p. 144-161, 2017.

14. ALBUQUERQUE, M. S.; FONSECA, M. P. S.; RUSSO, M. M. Percepção de professores de educação física escolar acerca da formação docente, sob uma ótica inclusiva e para a diversidade. Trabalho publicado no IV Seminário Internacional Inclusão em Educação: Universidade e Participação Inclusão Ética e Interculturalidade, 2016.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.